

**CARBÚNCULO SINTOMÁTICO EM BOVINO: RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE CAPANEMA - PR**

**NEUKAMP, J. V. [1]; GALDINO, G. G. [1]; GAZZOLA, K. E. [1]; ZIMPEL, A. V. [1];
MACAGNAN, A. [4]; ELIAS; F.[2]**

O carbúnculo sintomático é uma doença altamente fatal que afeta principalmente bovinos e ovinos, com relatos de acometimento em outras espécies domésticas. Faz parte do grupo das mionecroses, clostrídios altamente fatais causadas por bactérias anaeróbicas do gênero *Clostridium*, que afetam os tecidos muscular e subcutâneo, sendo causada pelo *Clostridium chauvoei*, com ou sem associação com *C. septicum*, *C. perfringens* tipo A, *C. novyi* tipo A, *C. sordellii*. A doença afeta predominantemente animais de seis meses a três anos de idade, em geral em bom estado nutricional e com crescimento acelerado. A mortalidade é próxima de 100% e a doença ocorre geralmente em surtos, com vários animais acometidos. Via de infecção é a via oral em bovinos, e não há transmissão de animal para animal. O prognóstico é desfavorável, pois a doença tem rápida evolução, alta letalidade, e as áreas lesionadas são extensas, o que pode predispor a sequelas. Ademais, o tratamento é oneroso, longo e trabalhoso. A prevenção é a melhor forma de se evitar a doença pois os esporos se encontram amplamente distribuídos no solo. Preconiza-se utilização de programas de imunização preventiva dos animais iniciados entre três a seis meses e depois anualmente. É aconselhável a revacinação entre quinze a vinte um dias após a primeira dose. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de carbúnculo sintomático em bovino no município de Capanema-PR, diagnosticado pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Realeza. O animal, um bovino, macho, com 10 meses de idade, escore de condição corporal 4,0, da raça Holandesa, pelagem branca e preta, que nunca havia sido submetido a protocolos de vacinação. O histórico clínico incluía apatia, anorexia, claudicação e inchaço no membro pélvico direito, com evolução rápida a óbito. A partir do exame necroscópico, foi constatado aumento de volume muscular no membro pélvico direito, crepitação à palpação, ao corte na musculatura áreas de necrose muscular, odor rançoso e bolhas de gás no subcutâneo. As lesões foram caracterizadas morfologicamente como miosite necrohemorrágica enfisematosas multifocal, acentuada, aguda. Com lâmina de *Imprint* da musculatura foi possível visualizar a presença de Bacilos. Diante dos achados de necropsia

[1] João Vinicio Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. neukampjoao@gmail.com.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amália.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[4] Alisson Macagnan. Medicina Veterinária. Centro de Treinamento para Pecuaristas. macagnan50@gmail.com

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br.

junto ao histórico pode-se concluir como carbúnculo sintomático a causa da morte do animal. A partir disso, ressalta-se a importância dos protocolos de vacinação anual em todos animais suscetíveis como prevenção da doença, considerando que o carbúnculo sintomático apresenta evolução aguda e alta taxa de letalidade, o que torna o tratamento praticamente ineficaz.

Palavras-chave: Clostridioses; Necropsia; Patologia; Diagnóstico; Mortalidade.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se enquadra.

Aspectos Éticos: Não se enquadra

[1] João Vinicio Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. neukampjoao@gmail.com.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amália.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[4] Alisson Macagnan. Medicina Veterinária. Centro de Treinamento para Pecuaristas. macagnan50@gmail.com

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br.